

Em outubro, serviços de saúde criaram 461 novos empregos com carteira assinada no ES

Elaborado por: Ana Carolina Júlio
e Karina Tonini dos Santos Pacheco

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas.

O estado registrou um total de 59.637 empregos formais no setor da saúde, com 2.543 admissões e 2.082 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 461 novos postos de trabalho. Esse desempenho ficou abaixo do saldo registrado em setembro, que foi de 875.

As atividades de atendimento hospitalar seguem liderando as contratações no setor (+291). No entanto, neste mês, as atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica (+64) ocuparam o segundo lugar no ranking de admissões.

As atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica incluem exames laboratoriais, de imagem (como ressonâncias e tomografias) e terapias especializadas (como radioterapia).

Isso indica uma maior demanda por profissionais capacitados nessas áreas, possivelmente em razão de investimentos em tecnologias diagnósticas, ampliação de serviços especializados e aumento da procura por diagnósticos mais precisos e terapias avançadas.

Atividades de atendimento hospitalar seguem liderando as contratações no setor, com saldo de +291 novos empregos



Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde no ES. Outubro/2024

Atividades de atenção à saúde humana	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Atividades de apoio à gestão de saúde	93	64	29	1.013
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	40	36	4	1.744
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas	592	545	47	10.977
Atividades de atendimento hospitalar	1.339	1.048	291	35.597
Atividades de profissionais da área de saúde exceto médicos e dentistas	104	82	22	1.794
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	307	243	64	6.826
Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes	68	64	4	1.686
Total	2.543	2.082	461	59.637
Total serviços em geral	19.053	17.860	1.193	419.091

Fonte: CAGED/MTE

A redução no saldo de empregos no setor de saúde seguiu a tendência do setor de serviços como um todo, que ocupou a terceira posição no ranking de geração de novos empregos no ES em outubro, ficando atrás dos setores de comércio e indústria, de acordo com dados do Caged – Connect/Fecomércio.

Mesmo com a queda, a criação de novos postos de trabalho em 2024 foi maior que em 2023. No ano anterior o saldo líquido para as atividades relacionadas à saúde foi de +234, já no ano corrente, o saldo

foi de +461. No entanto, o saldo de empregos gerados no setor de serviços como um todo, do qual a saúde faz parte, teve redução de +1.344 em outubro de 2023, para +1.193 em 2024..

No mês de outubro, as atividades de atenção à saúde humana foram responsáveis por 38,6% de todos os novos empregos gerados no setor de serviços. Além disso, todas as categorias do segmento apresentaram saldos positivos no mês.

Em outubro, serviços de saúde criaram 461 novos empregos, um aumento de 97% em relação a 2023

Atividades de atenção à saúde humana no ES em outubro de 2023 e 2024.

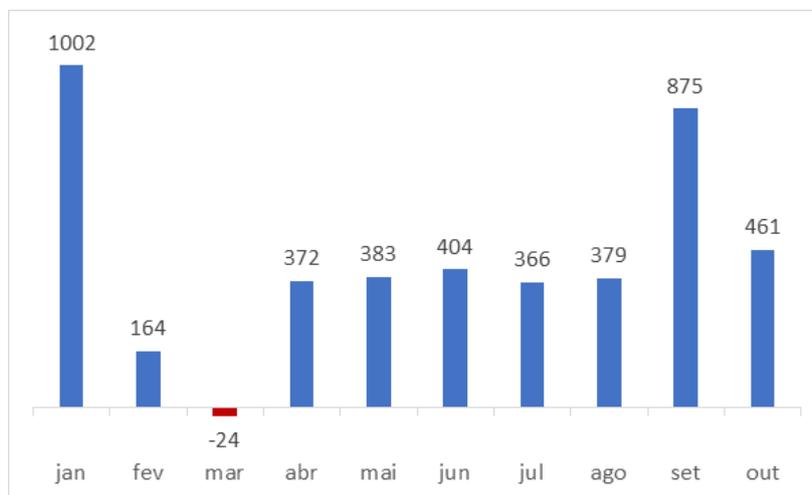
SETOR	Total de Empregos		Saldo de emprego (admissões – demissões)		Variação interanual (2023x2024)
	2024	2023	2024	2023	
Atividades de atenção à saúde humana	59.637	55.461	461	234	97%
Serviços em geral	419.091	400.745	1.193	1.344	-11%

Fonte: CAGED/MTE

Entre janeiro e setembro de 2024, o saldo de empregos no setor de saúde do Espírito Santo apresentou oscilações marcantes. Em janeiro, destacou-se um expressivo aumento de 1.002 empregos formais. Contudo, nos meses de fevereiro e março, houve uma queda acentuada, seguida de uma estabilização em abril. Em agosto, o saldo alcançou +379 empregos, enquanto setembro registrou um crescimento significativo, com saldo positivo de 875.

Neste mês, o resultado caiu para pouco mais da metade desse valor. Ao longo de 2024, apenas no mês de março o setor de Saúde apresentou saldo negativo (-24). Em todos os outros meses do ano o setor registrou mais contratações do que desligamento. Ao todo, a Saúde gerou 4.382 novos empregos entre janeiro e outubro de 2024.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana no ES, 2024.



Fonte: CAGED/MTE

O mês de outubro de 2024 aponta, ainda, que os municípios de Guarapari (+160), Vitória (+120) e Colatina (+55) lideram o ranking de novos empregos formais na área da Saúde. Vale destacar que a maior parte desses novos empregos foram gerados nas atividades de atendimento hospitalar. Os municípios de Vila Velha (-17) e Serra (-130), que ocuparam a primeira e a segunda posições no ranking de geração

de empregos em setembro, apresentaram saldos negativos neste mês. Apesar disso, os maiores municípios do Espírito Santo, incluindo alguns da região metropolitana, seguem liderando na criação de novos postos de trabalho, impulsionados principalmente pela concentração de serviços de saúde, especialmente os de média e alta complexidade.

Guarapari, Vitória e Colatina lideram o ranking de novos empregos formais

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o Saldo entre admissões e demissões em empregos de atividades de atenção à saúde humana. Outubro, 2024

RANKING	MUNICÍPIOS/ES	SALDO LÍQUIDO
1º	Guarapari	160
2º	Vitória	120
3º	Colatina	55
4º	Cariacica	24
5º	Cachoeiro de Itapemirim	15

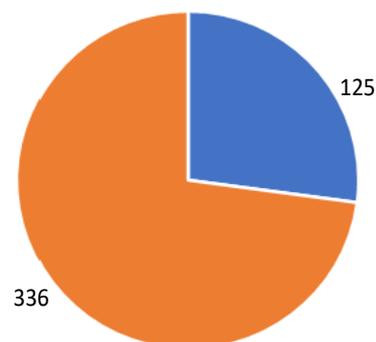
Fonte: CAGED/MTE

Características demográficas

Dos 461 novos empregos de carteira assinada em atividades de atenção à saúde, 336 são preenchidos por pessoas do sexo feminino, 268 por indivíduos que possuem o ensino médio completo e 211 que se encontram na faixa etária entre 18 a 24 anos.

Os saldos de empregos com escolaridade de nível superior e na faixa etária “30 a 39 anos” e “40 a 49 anos, apesar de serem menores que setembro, continuam expressivos no mês de outubro.

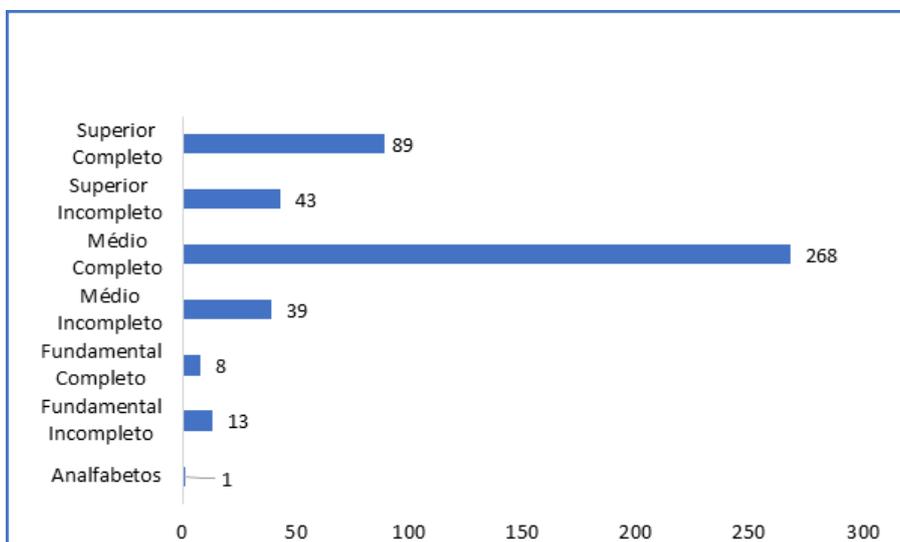
Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por gênero. Outubro 2024



■ Homens ■ Mulheres

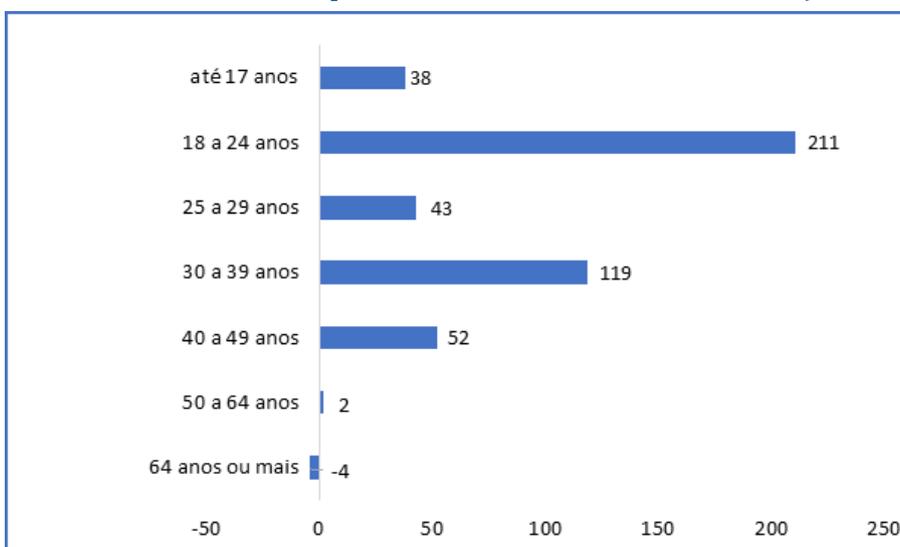
Fonte: CAGED/MTE

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau de instrução. Outubro, 2024



Fonte: CAGED/MTE

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por faixa etária. Outubro, 2024



Fonte: CAGED/MTE

O saldo de empregos com escolaridade de nível superior continua expressivo no mês de outubro



Opinião Capixaba

Entrevista com Thiago Dias Sarti – coordenador do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Ufes.

O professor Thiago Dias Sarti, em entrevista para o Connect – Fecomércio/ES, explicou que o sistema de saúde brasileiro apresenta uma organização historicamente marcada pela concentração de serviços de média e alta complexidade nos grandes centros urbanos. Desde o início do século XX, é comum observar que hospitais, muitas vezes volta-

Os grandes polos urbanos concentram os principais recursos de saúde

dos a categorias profissionais específicas, como servidores públicos ou ferroviários, foram construídos nas capitais e principais cidades. Essa dinâmica persiste até hoje, com Vitória, por exemplo, ainda concentrando hospitais tradicionais como o dos servidores, além de outras grandes estruturas de saúde.

Nos municípios menores, por outro lado, a realidade é bem diferente. Nessas localidades, predominam hospitais pequenos, geralmente com menos de 50 leitos, e serviços limitados, como prontos-socorros básicos voltados ao atendimento local. Enquanto isso, os grandes polos urbanos concentram os principais recursos, tanto no setor público quanto na saúde suplementar, incluindo hospitais de ponta, ambulatórios, centros de diagnóstico, laboratórios e até mesmo instituições de pesquisa.

Isso também atrai a força de trabalho da saúde, com médicos e outros profissionais se estabelecendo nessas áreas. Segundo Thiago, “o grande aporte é nos grandes centros, e a saúde suplementar, evidentemente, instala seus equipamentos mais robustos nos polos urbanos, como grandes hospitais e redes de ambulatórios”.

Esse padrão de distribuição gera impactos significativos, criando grandes vazios assistenciais em regiões mais afastadas, como o extremo norte do Espírito Santo. Apesar de avanços em cidades como São Mateus, Colatina e Linhares, essas áreas ainda apresentam indicadores de saúde compatíveis com as regiões mais pobres do país, destoando da média estadual.

Como resultado, é comum que moradores do interior precisem se deslocar para outros municípios em busca de atendimento especializado, internações ou exames de maior complexidade. Populações da região serrana, por exemplo, frequentemente viajam para Cachoeiro de Itapemirim, Vitória ou Vila Velha para acessar esses serviços, já que eles não estão disponíveis em suas cidades.



Essa concentração de recursos e serviços nos grandes centros reflete um dos maiores desafios do sistema de saúde brasileiro: a desigualdade no acesso. A configuração histórica privilegia polos urbanos, deixando regiões periféricas e menos populosas com uma cobertura insuficiente.

Para o professor Thiago, superar esse gargalo é fundamental, pois, como ele ressalta, “esse é o grande desafio: criar uma rede mais equilibrada e acessível, especialmente nas regiões mais carentes, para garantir que todos tenham acesso a um cuidado integral e de qualidade”.

O que está acontecendo?

Em outubro de 2024, o setor de saúde no Espírito Santo registrou um saldo positivo de 461 novos empregos formais, resultado de 2.543 admissões contra 2.082 desligamentos. As atividades de atendimento hospitalar continuaram liderando as contratações, refletindo sua importância na geração de empregos no setor.

Em outubro, serviços de saúde criaram 461 novos empregos, um aumento de 97% em relação a 2023

No entanto, as atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica, que englobam exames laboratoriais, de imagem (como tomografias e ressonâncias magnéticas) e terapias especializadas (como radioterapia), destacaram-se ocupando a segunda posição no ranking de admissões.

Isso sinaliza uma crescente demanda por profissionais capacitados nessas áreas, impulsionada por investimentos em tecnologias avançadas, expansão dos serviços especializados e maior busca por diagnósticos precisos e terapias inovadoras.

A geração de empregos no setor de saúde apresentou um desempenho superior ao registrado em outubro 2023. O saldo foi de +461 empregos, superando o resultado do ano anterior, que havia sido de +234. Essa tendência positiva demonstra a resiliência do setor, mesmo diante da redução no saldo interanual do setor de serviços como um todo, que inclui as atividades relacionadas à saúde.



Entre janeiro e outubro de 2024, o saldo de empregos no setor de saúde do Espírito Santo apresentou variações significativas. Em janeiro, houve um expressivo aumento de 1.000 empregos formais, seguido por quedas acentuadas em fevereiro e março. O mercado se estabilizou em abril, voltando a crescer em agosto (+380) e atingindo um pico em setembro (+883). Em outubro, o saldo caiu para pouco mais da metade do registrado no mês anterior, refletindo a sazonalidade característica do setor. Fatores como maior procura por serviços de saúde no início e no final do ano letivo e a rotatividade natural da mão de obra, impulsionada pela busca por melhores condições de trabalho, podem ter contribuído para essas oscilações.

Em termos regionais, os municípios de Guarapari (+160), Vitória (+120) e Colatina (+55) lideraram a criação de empregos formais no setor da saúde em outubro. A maior parte desses postos foi gerada em atividades de atendimento hospitalar, reforçando a concentração de oportunidades em serviços de média

e alta complexidade. Por outro lado, municípios como Vila Velha e Serra, que haviam ocupado as primeiras posições no ranking de geração de empregos em setembro, registraram saldos negativos no mês, evidenciando a variabilidade no desempenho local.

Do ponto de vista demográfico, os 461 novos postos de trabalho no setor de saúde foram majoritariamente ocupados por mulheres (336), jovens entre 18 e 24 anos (211) e profissionais com ensino médio completo (268). Embora tenha havido uma redução no saldo de empregos para trabalhadores com nível superior e para as faixas etárias de 30 a 49 anos em comparação a setembro, esses grupos continuaram representando uma parcela relevante das contratações em outubro. O desempenho do setor de saúde, mesmo com oscilações mensais, demonstra sua relevância como motor de geração de empregos no Espírito Santo, destacando-se pela diversidade de oportunidades e pela capacidade de adaptação às demandas do mercado e às tendências tecnológicas.

Tendências

Foco na saúde mental e bem-estar faz crescer a demanda por profissionais da área

Há uma crescente demanda por profissionais especializados, como psicólogos, terapeutas e psiquiatras

O mercado de trabalho em saúde mental no Espírito Santo tem registrado uma crescente demanda por profissionais especializados, como psicólogos, terapeutas e psiquiatras. Essa tendência responde ao aumento da conscientização sobre a importância da saúde mental e ao reconhecimento dos impactos do estresse, ansiedade e depressão na qualidade de vida da população. Após a pandemia, hospitais e clí-

nicas no estado começaram a expandir suas equipes de saúde mental para atender a essa demanda, o que gerou mais oportunidades de emprego e maior valorização dos profissionais da área.



A rede hospitalar do Espírito Santo demonstra um avanço significativo na incorporação de serviços de saúde mental. O Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves, por exemplo, registra uma média de mais de mil atendimentos psicológicos por mês. O suporte psicológico é oferecido tanto aos pacientes internados quanto às suas famílias, com uma equipe de 11 profissionais dedicados, que trabalham na mitigação de impactos emocionais durante a internação e o tratamento de doenças graves. A unidade também presta apoio psicológico às equipes de saúde, promovendo bem-estar entre os profissionais, especialmente após os desafios enfrentados durante a pandemia de COVID-19

No Espírito Santo, a expansão de serviços especializados tem gerado novas contratações em áreas como atendimento ambulatorial, programas de apoio psicológico para empresas e iniciativas de atendimento comunitário. Com a evolução dessas práticas, o setor de saúde capixaba está se adaptando para oferecer uma abordagem mais holística, que leva em conta o bem-estar mental como parte fundamental da saúde total

Notas

- . O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.
- . Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões. A criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.
- . Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Reveni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br